

JOSÉ MIGUEL SARDICA

(Organização e Introdução)

Orações de Sapiência

Faculdade de Ciências Humanas

2001-2016

UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA
Lisboa 2016

Prefácio

Nelson Costa Ribeiro*

«A partir de uma concepção individualista e limitada do conhecimento é impossível compreender o sentido da mediação: esta capacidade de participar na visão do outro, saber compartilhado que é o conhecimento próprio do amor.»

Papa Francisco, *Lumen Fidei*

Nas sociedades pós-modernas, caracterizadas pelo que Zygmunt Bauman designou por estruturas líquidas, preservar a memória é um imperativo que se coloca às instituições que pretendem deixar a sua marca na cultura contemporânea e que assumem como desígnio produzir conhecimento e, deste modo, contribuir para dar resposta às questões que interpelam a sociedade num determinado momento. Não obstante o fascínio que o “novo” assume na cultura ocidental, a produção de conhecimento é um processo cumulativo que obriga a investigar tendo presente o que outros pensaram, experimentaram e defenderam. Do mesmo modo, as instituições, que visam afirmar-se como duradouras, necessitam de construir uma cultura de preservação da sua memória institucional, de modo a que as gerações mais jovens conheçam as ideias, as discussões e

¹ Diretor da Faculdade de Ciências Humanas.

os conceitos que nortearam as opções tomadas no passado e que servem de referência para inspirar o futuro.

Sendo a universidade uma das instituições mais antigas na história da humanidade, parte da sua longevidade pode ser atribuída aos rituais de preservação da memória que permitem manter viva a sua identidade como local de produção e transmissão de saberes. Mais do que uma escola onde se ensina e se transmite conhecimento, uma universidade é caracterizada pelo pensamento próprio dos que a constituem em diferentes momentos. Por isso, no ano em que celebra os seus 44 anos de vida, e os 25 anos da sua re fundação, a Faculdade de Ciências Humanas (FCH) decidiu fixar no papel alguns dos textos produzidos pelos seus professores ao longo dos últimos 16 anos, muitos dos quais inéditos e outros que se encontravam até agora dispersos em diferentes tipos de publicações. Trata-se dos textos que constituíram “Orações de Sapiência” proferidas, ao longo dos anos, nas sessões de entrega de diplomas da FCH e que são ilustrativas de um pensamento enraizado no humanismo cristão, a pedra angular de toda a atividade de ensino e investigação que tem lugar na nossa Escola. Tal como a epígrafe que abre este prefácio nos recorda, um dos grandes desafios que enfrentamos no dia a dia é o de nos afastarmos de uma conceção individualista do conhecimento e de nos abirmos à construção de um conhecimento compartilhado, o que exige disponibilidade para escutar e debater diferentes ideias e perspetivas; afinal é isso mesmo que deve definir uma faculdade que procura responder aos desafios cada vez mais complexos que se colocam às sociedades humanas e que exigem a criação de pontes entre as mais diversas áreas de saber.

Os textos que constituem os diferentes capítulos do livro ilustram como a FCH cultiva a discussão de ideias, teorias e conceitos. Acreditamos que este debate intelectual está na base da formação do espírito crítico e livre que o Papa Francisco considera essencial para que se possam procurar respostas para os múltiplos desafios que a sociedade hoje coloca à humanidade. Como lembrou no seu

discurso proferido na Pontifícia Universidade Católica do Equador, em julho de 2015, as instituições de ensino “são uma sementeira, uma possibilidade, terra fértil para cuidar, estimular e proteger”, que encontram no âmago da sua missão a formação dos alunos para que estes se sintam interpelados pela realidade que os rodeia e, deste modo, contribuam para a construção de uma sociedade mais humana.

Além dos valores que a FCH defende enquanto comunidade académica, os diferentes capítulos ilustram a multi, a inter e a transdisciplinaridade que são cultivadas na Faculdade e mostram também como esta tem o seu pensamento próprio em áreas que vão desde a Filosofia à Comunicação, passando pelos Estudos de Cultura, pelas Ciências Sociais e pela Psicologia. Sendo uma das características ancilares da FCH o cultivo de diferentes saberes e o seu convívio numa única Escola, não deixa de ser uma coincidência feliz que tal se encontre espelhado nesta obra editada em 2016, o ano em que a Universidade Católica Portuguesa, por determinação tão oportuna da Magnífica Reitora, adotou como lema “Cultivar a Ecologia dos Saberes” – este volume, parece-nos, ilustra cabalmente os méritos de uma tal ecologia num mundo que se deseja generoso na diversidade.

Índice

NELSON COSTA RIBEIRO	
Prefácio	5
JOSÉ MIGUEL SARDICA	
Introdução	9
ISABEL FERIN CUNHA [2001]	
<i>A Comunicação num Mundo em mudança</i>	19
LUÍSA LEAL DE FARIA [2001]	
<i>A Ideia de Universidade e a Formação da Intelligentsia</i>	35
ISABEL CASANOVA [2002]	
<i>História e Mitos da Linguagem</i>	55
ISABEL GUERRA [2003]	
<i>Projetos Sociais, Projetos Pessoais: Que Fazer com o meu Diploma?</i>	65
CASSIANO MARIA REIMÃO [2004]	
<i>Guerra, Paz e Perdão: Perspetivas Filosóficas e Pedagógicas</i>	73
FERNANDO ILHARCO [2005]	
<i>A Televisão e a Cultura do Pessimismo</i>	91
JORGE FAZENDA LOURENÇO [2006]	
<i>A Sapiência ainda é possível?</i>	103

MÁRIO FERREIRA LAGES [2007] <i>Sobre a Armadura Simbólica dos Ritos de Passagem</i>	113
MANUEL CÂNDIDO PIMENTEL [2008] <i>Ética e Existência</i>	125
JOSÉ MIGUEL SARDICA [2009] <i>História, Vida, Liberdade e Responsabilidade</i>	135
ROGÉRIO SANTOS [2010] <i>Sobre a percepção dos Media e das Novas Tecnologias</i>	147
FRANCISCO BRANCO [2011] <i>A «Sociatria» em Jane Addams e Mary Richmond</i>	155
CARLOS MORUJÃO [2012] <i>O Desafio das Humanidades no Século XXI</i>	169
HELENA REBELO PINTO [2013] <i>Psicologia, Ciência e Vida</i>	179
ALEXANDRA LOPES [2014] <i>O Elogio do Não-Saber</i>	191
NELSON COSTA RIBEIRO [2015] <i>O Discurso sobre os Novos Media: Utopia e Disrupção</i>	203
MANUEL BRAGA DA CRUZ [2016] <i>As Ciências Sociais perante a Globalização</i>	217